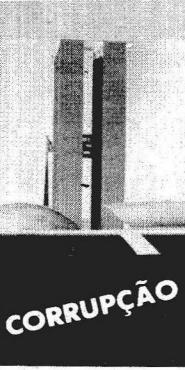


# 340

# Congresso vê manobra em denúncia contra Itamar

Givaldo Barbosa



O eventual envolvimento do presidente Itamar Franco com contas da campanha do ex-presidente Fernando Collor não deverá ser objeto de investigação no Congresso. A tendência, entre parlamentares de partidos distintos, era considerar as declarações de Collor e seu ex-tesoureiro, Paulo César Farias, apenas uma manobra para mudar o foco das investigações, levando-as para o campo do financiamento de campanhas. O líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), disse que não sentiu entre os parlamentares qualquer intenção em dar ouvidos ao que disseram Collor e PC.

Simon, no entanto, ouviu duras reclamações quanto à nota que di-

vulgou defendendo o Presidente. A senadora Júnia Marise (sem partido-MG) reagiu indignada à referência ao seu nome como coordenadora da campanha de Collor em Minas. Simon reconheceu o erro, atribuído à sua assessoria. Júnia Marise não estava ontem em Brasília.

**"Jogada"** — O deputado José Genoíno (PT-SP) era outro que entendia que o assunto não deve ter consequência: "É uma jogada política do Collor e do PC, que querem ser o centro do fato político. Já na CPI do PC quiseram levar as investigações para o financiamento de campanha e nós não aceitamos; o que foi apurado, como a compra do Fiat Elba ou as reformas na Casa da Dinda, foram depois dele na Presidência".

Para Genoíno, as denúncias sobre os presumíveis cheques não fazem sentido. "Quem quiser entrar nessa está fazendo o jogo de Collor e PC". Genoíno lembrou que a

atual CPI é do Orçamento e não de financiamento de campanha e que causa estranheza que Collor e PC dêem estas declarações. Outro deputado do PT, Aloízio Mercadante (SP), que também participou da CPI do PC, lembrou que, na época, nada foi achado com relação a Itamar ou mesmo a Geraldo Farias.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que até o momento não há qualquer fato concreto que justifique uma investigação nas contas de Itamar. Inocêncio fez um apelo "ao equilíbrio, à serenidade, ao bom senso", para que a estabilidade política não seja arranhada. Na sua opinião, as investigações devem prosseguir, mas "com respeito à legalidade, à autoridade, à hierarquia". Ele lembrou ainda que o presidente Itamar tem mostrado transparência nas suas ações e tem feito um governo honesto. Portanto, disse, "não há por que bulir nisso enquanto não houver fato".



222

Simon transmitiu ontem a Itamar a posição do Congresso de não considerar as acusações de Collor